



USO DE TICS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO IFPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

USO DE TIC's EN LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA EN IFPE: UN RELATO DE EXPERIENCIA

- **Wagner Rafaell S Peixoto** (IFPE- wrafa85@gmail.com)
- **Marília Silva Dias** (IFS – mariliasdias@hotmail.com)

Resumo:

Compreendendo a importância do Ensino de Língua Espanhola no contexto socio-cultural do Brasil e a necessidade de inovar a prática educativa, visando atender aos ensaios e demandas dos discentes, relatamos no presente trabalho a experiência vivenciada ao utilizarmos as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) como ferramenta metodológica em turmas de Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), no campus localizado na cidade de Belo Jardim, a 180km da capital Recife. Portanto, no contexto da busca por instrumentos metodológicos que possibilitem aos discentes um aprendizado verdadeiramente eficaz de uma língua estrangeira, o presente artigo busca a percepção de estudantes sobre o ensino, observada a utilização de recursos tecnológicos. Foram utilizadas diversas plataformas eletrônicas e as descrevemos com o objetivo de contribuir com a ainda enxuta bibliografia sobre o tema. Aplicamos questionários junto aos alunos envolvidos, o que nos levou à já prevista conclusão, qual seja da funcionalidade da proposta trabalhada. Encontramos nas TIC's mecanismos apropriados, por envolverem os alunos em torno de um objeto de extenso uso, fácil acesso, e funcional quando utilizado na busca pelo fim descrito. Abordou-se, pois, junto a grupos de alunos a disciplina Língua Espanhola, tendo ferramentas cibernéticas como instrumento. Visa-se, agora, discutir, sob a luz do diálogo entre estudante do Instituto Federal de Pernambuco, o quanto funcional se mostram as TIC's usadas no ensino, para isso, tomo-lhes emprestadas visões de como se dá essa relação aula-tecnologia, discutindo a fundo sua utilização, bem como a adequação de antigas práticas a esse contexto.

Palavras-Chave: Ensino de Espanhol; TIC's; Educação digital.

Resumen:

Con la comprensión de la importancia de la enseñanza del español en el contexto socio-cultural de Brasil y la necesidad de innovar la práctica educativa, para satisfacer las antojos y demandas de los estudiantes, se presenta en este estudio, la experiencia vivida cuando utilizamos las TIC (Tecnologías de Información y Comunicación) como herramienta metodológica en las clases de la Enseñanza Media en el Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), el campus ubicado en la ciudad de Belo Jardim, a 180 kilómetros de la capital Recife. Por lo tanto, en el contexto de la búsqueda de herramientas metodológicas que permitan a los estudiantes un aprendizaje realmente eficaz de una lengua extranjera, este artículo tiene por objeto la percepción de los estudiantes sobre la enseñanza, se observa el uso de los recursos tecnológicos. diversas plataformas electrónicas se





utilizaron y se describen con el fin de contribuir a la literatura sigue siendo magra sobre el tema. Utilizamos cuestionarios aplicados a los estudiantes involucrados, lo que nos llevó a la conclusión, que ya preveíamos, que se hace a mano de la funcionalidad propuesta. Encontramos mecanismos apropiados con las TIC para la participación de los estudiantes en torno a un amplio uso de objetos, fácilmente accesible y funcional cuando se utiliza en la búsqueda para la finalidad descrita. Se trabajó, así, con grupos de estudiantes la asignatura Lengua Española, usando las herramientas tecnológicas. El objetivo ahora es discutir, a la luz de un diálogo entre el estudiante en el Instituto Federal de Pernambuco, la forma funcional se muestran las TIC utilizadas en la educación, por eso, las tomo prestadas visiones de cómo es esta clase de tecnología-relación, discutir el uso de fondo, así como la idoneidad de las prácticas antiguas en este contexto
Palabras-Clave: Enseñanza de Español; TIC's; Educación digital.

1. Introdução

Entendemos que toda prática tem como fundamento uma teoria e esta se baseia em uma concepção que temos do objeto de estudo. Este artigo surge, portanto, desta reflexão atrelada a nossa prática pedagógica, ou seja, de nosso trabalho com o ensino de Língua Estrangeira, em específico, a Língua Espanhola como segunda língua, desenvolvido no ano 2015 no *campus* Belo Jardim do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

Além dessa inquietação, outra tem nos levado aos estudos: fazer do conteúdo programático da disciplina Língua Espanhola um saber esperado, ou seja, levar para a sala de aula desafios que promovam expectativas, que estimulem os estudantes a buscar o conhecimento. Nesta tarefa de busca por aperfeiçoar seu trabalho na perspectiva de mudanças significativas em relação a um passado didático que, mais por força do hábito e sectarismo do ensino do que por funcionalidade, não se importava com a expectativa do aluno enquanto ao objeto de estudo, cabe ao professor recorrer a quantos métodos se façam funcionais. Como Leontiev (1981) afirma: “não pode haver atividade sem motivo”.

Dentre as atividades referentes à disciplina Língua Espanhola, as associadas ao mundo cibernético têm sido muito bem recebidas nessa nossa trajetória iniciada em 2009 em outro *campus* do IFPE (Pesqueira) e levada também ao *campus* Aracaju do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E não nos foi difícil entender a razão dessa recepção positiva: o fato de estarmos mergulhados em um mundo interligado pela “rede”. Em outras palavras, percebemos que, tendo como ferramenta as chamadas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), os professores de Língua Espanhola estão mais propensos ao sucesso, levando em consideração o fato de o domínio desse idioma promover a ampliação de informações universais, uma vez que aumentam a gama de possibilidades de que textos, escritos ou orais, sejam abstraídos por seus alunos.

Isto posto, e tendo por objetivo um eficaz e agradável ensino de Língua Estrangeira (no caso, a Espanhola), encontramos nas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) mecanismos apropriados, por envolverem os alunos em torno de um objeto comum e





utilizando-se de ferramenta de extenso uso, fácil acesso nos dias atuais e, para os discentes, sedutora, excelente e funcional meio a ser utilizado na busca pelo fim descrito.

Trabalhamos junto a grupos de alunos do ensino médio integrado (modalidade na qual estudam o Ensino Médio de forma concomitante ao Ensino Técnico) do IFPE (Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Pernambuco)- *Campus* Belo Jardim, um modelo didático no qual o uso das TIC's foi ferramenta presente em todas as aulas do idioma. Fazemos, no presente trabalho, um apanhado para levantar e comentar dados das situações didáticas e dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, uma vez que os mesmos haviam antes sido expostos a métodos de ensino que não contam com as TIC's como ferramenta.

De modo que compõe o artigo além da fundamentação teórica, a coleta e a análise dos dados, além da conclusão. Esperamos, ao final, conseguir demonstrar a eficácia de um ensino de línguas baseado no uso das TIC's ou de quaisquer outros adventos que surjam, desde que se mostrem funcionais e atrativos para os discentes.

1. Fundamentação Teórica

2.1. O Ensino De Espanhol No Brasil

Está determinado pela LDB (lei de Diretrizes e Bases da Educação) (BRASIL, 1996), que ao menos uma língua estrangeira moderna deverá ser oferecida pelas instituições que oferecem Educação Fundamental e média. Por razões diversas, sobretudo econômicas, priorizou-se o inglês como a Língua Estrangeira (LE) ofertada pela maioria das escolas. Como a lei facultava a inserção de uma segunda língua, boa parte das Escolas rechaçou ofertá-la, o que gera um grande risco cultural, pelo simples fato de se ter apenas “uma língua filtrando toda a informação estrangeira no país” (LOPES, 2004)

Essa realidade tende à mudança, desde alguns anos atrás, em virtude sobretudo, de, em 26 de março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinarem o Tratado de Assunção, a partir do qual foi criado o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), cujos idiomas oficiais são o espanhol e o português. Em 1996, o Chile e a Bolívia inseriram-se nesse grupo, assim como o fizeram a seguir o Peru em 2003, a Colômbia e o Equador em 2004, e a Venezuela em 2006.

Vivenciamos, pois, um momento histórico em que as relações entre Brasil e países de língua espanhola estão cada vez mais fortalecidas. Além disso, é o espanhol hoje o segundo idioma falado como segunda língua por mais pessoas em todo o mundo, perdendo apenas para o inglês. É também o quarto idioma mais falado entre língua materna e estrangeira. Tais fatos implicam a necessária ampliação do número de professores, uma vez que se tornou obrigatória a oferta do espanhol por parte de todas as escolas de ensino médio no Brasil (ainda que seja de frequência facultativa por parte dos alunos). Segundo Sedycias (2005, p.35), “no caso específico do Brasil, com o advento do Mercosul, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência.”

Dessa forma, o espanhol ganha novo status em solo brasileiro. Ganha reforço com a lei nº11.161 de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatória a oferta de língua espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio, buscando atender os interesses político-





econômicos-sociais para melhorar as relações comerciais do Brasil com países de língua espanhola.

2.2 Inovação Na Prática Educacional

Em conformidade com as modernas correntes pedagógicas, o professor deve agir de modo a proporcionar condições que estimulem o “querer mais” por parte do aluno. Fazer com que o conteúdo programático de uma disciplina possa tornar-se algo esperado, agradável e de uso pragmático além dos muros da escola.

Ao planejar-se uma determinada disciplina, ou, em outro plano, um item de um conteúdo programático, preveem-se resultados das práticas que serão executadas em sala. No entanto, são meras expectativas que podem, por motivos diversos, não serem concretizadas. O feito de termos na ação ensino-aprendizagem uma dependência não apenas da vontade do docente, mas também do comprometimento e interesse dos discentes, faz com que essa tarefa se torne merecedora de uma discussão que abranja além da relação professor-aluno, alcançando o nível de discutir a relação aluno-conteúdo, e mais ainda, a forma a se trabalhar tal conteúdo tendo-se em consideração o intuito de fazer dessa relação algo prático, agradável e com usos reais. Sem tais cuidados, não parece possível asseverar o êxito da prática educativa. Paralelamente, a isso, para Simeão (2006), a influência de novos meios de comunicação de massa, notadamente a partir dos anos 60, alterou a forma como percebemos e produzimos o conhecimento. O advento da informática alterou as relações interpessoais tanto quanto aos modos de se adquirir conhecimentos. Tal feito não pode ser renegado nem deixado de lado pelos docentes.

Sob outra ótica, a da Teoria da Atividade,

“a atividade humana tem como característica principal seu caráter objetal. Uma atividade sem objeto é, na verdade, uma atividade que tem um objeto oculto e é necessário à investigação científica da atividade determinar tal objeto” (LEONTIEV, 1981, p 86.).

O sistema de relações de um grupo social tem inseridas em si mesmo as atividades humanas. Todo ser agente na sociedade realiza um processo contínuo de atividades sempre tendo em vista um objeto, estritamente ligados a nossas funções e anseios sociais. Nas palavras de Leontiev, “a sociedade produz a atividade que forma seus indivíduos” (LEONTIEV, 1981, p. 67).

Fazendo a convergência entre tais teorias, trabalhamos o advento da informática e outras TIC's, tendo por objetivo um eficaz e agradável ensino de Língua Estrangeira (no caso, a Espanhola), encontramos no mundo cibernético mecanismos apropriados, por envolver os alunos em torno de um objeto comum e utilizando-se de ferramenta de extenso uso, fácil acesso nos dias atuais e, para os discentes, sedutora, excelente e funcional meio a ser utilizado na busca pelo fim descrito.

Barbosa (2005, p. 25) corrobora nosso pensamento quando diz:

“O computador no ensino de Língua Estrangeira pode e já é usado como ferramenta para explorar novos conhecimentos, serve como veículo de conteúdos significativos, culturais, e dá suporte à





aprendizagem individualizada e cooperativa e permite aprender o idioma através de um processo reflexivo.”

Philip Barker (1999 *apud* PIÑOL, 2002) afirma que o mundo cibernético tem demasiadas oportunidades de aprendizado a oferecer no que tange ao ensino de língua estrangeira, pois é nesse espaço onde temos acesso a informações de forma autêntica e criativa, ao que, acrescento ainda os adjetivos instantâneo e ilimitado. Sobre o assunto, Richard Kern (1990, *apud* PIÑOL, 2002) afirma também se encontrar ainda em fase inicial, não havendo literatura vasta sobre o tema, o que torna o fazer docente nesta área ainda incipiente. Ainda em Piñol, encontramos uma preocupação com a ferramenta ‘chat’, cujo uso torna a comunicação efetiva, porém desprovida de um maior cuidado em relação à correção formal.

Tornou-se uma necessidade incorporar novas práticas a velhos métodos e recursos. Da mesma forma, para Cerveró (2006) o momento histórico em que vivemos, a Era da Sociedade da Informação, nos fornece acesso ao conhecimento de modo diferenciado, que, por sua vez, favorece novos modelos educacionais nos quais a escola não é a única a exercer sua tradicional função na aprendizagem dos alunos, nem tampouco a protagonizar o ato educativo em meio à diversidade de códigos semióticos, instrumentos e processos de assimilação cognitiva diferentes daqueles a que ela está habituada.

Sobre as atuais necessidades de leitura, Cerveró (2006) nos diz que na sociedade da informação o ato de ler se converteu em uma atividade complexa que não se limita ao livro. Segundo ela é preciso dotar o leitor de capacidades que tornem possível o acesso a diferentes tipos de leitura em diferentes suportes, além de capacidades para discriminar, interpretar e valorizar a informação, transformando-a em conhecimento (construído por meio de diversos meios semióticos tais como textos, sons, imagens, luzes, cores, formas, gestos, dentre outros). Ainda para ela a escola não está exercendo seu papel, já que determinadas modalidades são ignoradas e adquiridas primordialmente em ambientes não formais de aprendizagem.

Para Suaiden & Oliveira (2006), que discutem sobre as necessidades da escola na era da informação, o objetivo do ensino formal deve ser tornar os aprendizes pessoas capazes de encontrar, de avaliar e de usar a informação (quer ela venha de um livro, de um filme, de um computador, de uma conversa ou qualquer outra fonte) para resolver problemas e tomar decisões ao longo da vida.

A esse respeito, Pereira (2005) aponta para a necessidade de que a escola prepare a sociedade para utilizar a tecnologia da melhor maneira possível também em situações que excedam o ambiente escolar. Fora da escola, a demanda social cada vez maior pela leitura e escrita em meio digital revelam a necessidade de que estes gêneros sejam inseridos no ensino formal, já que cada vez mais ler e escrever no computador torna-se uma prática corriqueira.

Motta-Roth (2007) é outro autor que compartilha a idéia de que o uso da tecnologia no ensino de línguas oferece para o aluno a oportunidade de interagir, refletir e escolher os textos e recursos simbólicos não verbais que lhes interessam, motivando-os a participarem ativamente do processo de aprendizagem. De acordo com Vygostky (*apud* Lekstorsky, 1999:66), toda atividade humana caracteriza-se pela mediação de artefatos. É por meio dela que o homem constantemente cria estímulos que determinam suas próprias ações e





reações. Ferramentas comumente usadas no dia-a-dia tais como objetos domésticos, de trabalho, computadores, signos, convenções sociais e a própria linguagem, são o que permitem ao homem definir o mundo e a si próprio.

Ao planejar-se uma determinada disciplina, ou, em outro plano, um item de um conteúdo programático, preveem-se resultados das práticas que serão executadas em sala. No entanto, são meras expectativas que podem, por motivos diversos, não ser concretizadas. O feito de termos na ação ensino-aprendizagem uma dependência não apenas da vontade do docente, mas também do comprometimento e interesse dos discentes, faz com que essa tarefa se torne merecedora de uma discussão que abranja além da relação professor-aluno, alcançando o nível de discutir a relação aluno-conteúdo, e mais ainda, a forma a se trabalhar tal conteúdo tendo-se em consideração o intuito de fazer dessa relação algo prático, agradável e com usos reais. Sem tais cuidados, não parece possível asseverar o êxito da prática educativa. Paralelamente, a isso, para Simeão (2006), a influência de novos meios de comunicação de massa, notadamente a partir dos anos 60, alterou a forma como percebemos e produzimos o conhecimento. O advento da informática alterou as relações interpessoais tanto quanto aos modos de se adquirir conhecimentos. Tal feito não pode ser renegado nem deixado de lado pelos docentes.

Sob outra ótica, a da Teoria da Atividade,

a atividade humana tem como característica principal seu caráter objetal. Uma atividade sem objeto é, na verdade, uma atividade que tem um objeto oculto e é necessário à investigação científica da atividade determinar tal objeto (LEONTIEV, 1981).

2. A Experiência

O trabalho com TIC's junto aos alunos foi desenvolvido na cidade de Belo Jardim, Pernambuco (e já havia sido desenvolvido em Pesqueira, agreste meridional de Pernambuco e Aracaju-SE) em um campus do IFPE (Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação). Por se tratar de um espaço no qual os cursos são voltados para a área técnica e não para o vestibular, torna-se possível desenvolver atividades como a por nós propostas, uma vez que não há cobrança por parte da burocracia da escola para que sigamos um roteiro pré-determinado ou um modelo didático. Na unidade, há cursos integrados (que unem o ensino técnico com o médio) voltados para as áreas: agropecuária, agroindústria e informática. Em todos os cursos, a disciplina de espanhol é ofertada de forma eletiva aos alunos, seguindo o que prega a lei 11.161, nos 2ºs e 3ºs anos. Apesar do pouco tempo, uma vez que nas escolas particulares, estuda-se a mesma língua estrangeira durante três anos, os alunos realmente dispostos a cursarem a disciplina conseguem atingir um bom nível no uso do idioma em suas modalidades escrita, oral e auditiva.

Os textos, de vários gêneros diferentes, eram lidos na tela do computador ou em projetor, sempre possibilitando aos alunos o texto em papel também. A decisão por usá-lo em mídia digital é fazer com que os alunos adquirissem também o vocábulo típico desse tipo de mídia. Exemplificando: para acessar o site da notícia, usava-se o vocabulário típico de internet (*sítio, ratón, computadora, enlaces*, etc). No decorrer do semestre, pôde-se trabalhar com estes grupos as seguintes possibilidades:





-**Sites de notícias:** sempre tendo o cuidado de gerar uma rotatividade no tema da notícia, ou então permitir que cada estudante pudesse buscar temas de seu interesse. Julgamos tal procedimento como adequado a fim de evitar, por exemplo, que sempre fosse lido algo sobre esporte e carros (tema pelo qual se interessam mais os meninos) ou só sobre artistas ou moda (situação inversa à supracitada). Assim sendo, compartilhou-se com os grupos vários conteúdos diversos, como esportes, moda, culinária, sociedade, lazer, música, sexo, tecnologia, etc. Com isso, foi possível trabalhar a gramática, o vocabulário e os costumes das nações hispânicas, permitindo, por exemplo, que os alunos conhecessem a realidade da monarquia espanhola ao lerem texto sobre membros dela, ou então sobre os pratos típicos de diversos países (quando foi possível verificar também o preparo dos pratos através de vídeos no *youtube*).

-**Youtube:** via de regra, essa ferramenta permitiu a visualização de clips musicais. Estes poderiam ser visualizados fora do site hospedeiro, mas a opção por visualizar nesta plataforma era permitir que os alunos, ao término do vídeo, pudessem verificar os comentários deixados por outros internautas, quase todos se utilizando da linguagem informal, o que, inexoravelmente, enriqueceu seus léxicos, ao passo em que lhes obrigava a proceder a uma pesquisa, já que nem todos os termos eram de fácil assimilação. Além disso, muitos alunos manifestaram suas opiniões quanto ao vídeo através de comentários também feitos em espanhol (obviamente, dentro de suas limitações com o idioma). Não obstante, o *Youtube* também foi a ferramenta na qual puderam assistir a outros vídeos, como preparo de receitas culinárias, *trailer's* de filmes, reportagens de jornais da TV, etc.

- **Filmes e séries:** ao longo do ano, dois filmes hispânicos foram passados para os grupos. *El Secreto de tus ojos* lhes foi exibido com o áudio original (fator complicador, por se tratar de um filme argentino, com um sotaque carregado demais para quem se inicia no idioma), com legendas em português, e *El labirinto de Fauno* com áudio e legendas em espanhol. Ao fim de ambos, os alunos conseguiram manifestar sua opinião em idioma espanhol, seja por escrito ou de forma oral (mais uma vez, ressalvadas as dificuldades óbvias com a língua, porém ajudados pelo professor). O seriado “Chavo del Ocho” e “Narcos” também foram vistos. O primeiro com áudio original, sem as legendas; e o segundo com áudio em inglês (original) e legenda em espanhol. Sobretudo com o primeiro ocorreu de os alunos conhecerem bem os episódios e dispensarem uma pesquisa mais esmiuçada do vocabulário, por já conhecerem os chavões utilizados por seus personagens. Uma série chamada *Extra*, específica para estudantes de espanhol, e disponível apenas nesta plataforma, também foi vista. É ideal para tal contexto, uma vez que os atores falam um espanhol neutral, pausado e com ênfase nas palavras mais difíceis, além de abordar temáticas juvenis, como a saída de casa para morar sozinho.

- **Wiki:** embora possam ser facilmente editadas por quaisquer um de nós, as wikis são boas fontes de consultas, e os alunos sabem disso. Várias consultas foram feitas a sites do gênero (o mais conhecido deles, *Wikipédia*) para elaboração de trabalhos sobre artistas da música, da pintura, escritores e países hispânicos. A essa pesquisa, sempre acompanhava a recomendação de consultar em diversas fontes a fim de não dar crédito a algo que não fizesse por merecer.

- **Chat:** em primeira instância, os chats eram realizados somente entre alunos do próprio grupo, através de um grupo criado no programa de mensagens instantâneas Messenger. As conversas eram salvas, e corrigidos os erros gramaticais pelo professor





posteriormente, para que não se repetissem. Em um segundo nível, foi possível permitir que alunos dos grupos de Aracaju conversassem pelo Messenger com alunos de outros colégios do Brasil, igualmente submetidos por seus professores a essa condição. A aquisição de vocabulário foi incomensurável. Há, no entanto, de se atentar muito minuciosamente para os desvios da língua padrão que, nessa plataforma, passam incólumes amiúde.

3. O Que Pensam Os Alunos

Ao fim do ano, foram apresentados aos alunos questionários (a serem respondidos de forma anônima, a fim de evitar possíveis coibições) para aferir a funcionalidade e o nível de assimilação de conteúdos das aulas ministradas com TIC's. Tais questionários têm sobremodo dois objetivos: embasar futuros trabalhos acadêmicos, como o presente, ao mesmo tempo em que indicam ao docente se o caminho escolhido está, verdadeiramente, sendo bem aceito pelo grupo de discentes.

Lamentavelmente, com duas turmas não se pôde aplicar o questionário, pois por se tratar de uma disciplina eletiva, apenas 4 alunos se matricularam para cursá-la, o que poderia gerar reticências por partes dos respondentes dos questionários. O Índice de aceitação ficou na casa dos 92% entre os alunos com os quais foi trabalhado o método proposto. Entre os poucos descontentes, assim como nas experiências anteriores em Pesqueira e Aracaju, o motivo principal alegado foi a falta ou baixa frequência de avaliações escritas tradicionais (o que, a nosso ver, demonstra que mesmo o público discente enxerga nessa ferramenta algo útil e imprescindível).

Chama também atenção o fato de não termos verificado diferenças no nível de aprovação entre alunos oriundos de escolas públicas ou privadas. O percentual de aprovação (92%) foi o mesmo em ambos os segmentos. Isso nos mostra que o modelo se sobrepõe a diferenças sociológicas que, amiúde, provocam diferenças de aprendizado.

Em relação ao comparativo, seguem tabelados os dados, esses sim, curiosos:

	Alunos	Alunas
Prefere aula com TIC's	90%	80%
Prefere aula sem TIC's	0%	2%
Vê pouca diferença no aprendizado	10%	18%

Tais dados podem suscitar teorias e pesquisas sobre que fatores podem fazer alunos acharem mais funcional o uso de TIC's que as alunas. De momento, não pretendemos entrar nessa discussão, por achar que demanda um estudo mais detalhado, bem como uma investigação em um *corpus* que nos permitirão, quiçá, realizar um novo trabalho de investigação.

4. Conclusão

O primeiro passo na busca por uma fundamentação que desse respaldo a essa prática aliando sala de aula e TIC's no ensino de língua estrangeira havia sido dado quando tomamos conhecimento da literatura, ainda que escassa, defensora desse método. À teoria, precisávamos unir a prática. Procedemos isso, arriscando muito, e enfrentando resistências





por parte da burocracia escolar. Demos de ombros com os obstáculos, e tocamos o projeto junto aos alunos. Ao final, conseguimos fazer surgirem usuários competentes (embora, mais uma vez, faça-se necessário frisar as limitações temporais e logísticas) do nível básico da língua espanhola.

Evidencia-se, agora não só com base no empirismo, mas também na investigação científica, a funcionalidade e aplicabilidade do uso das TIC's com alunos de línguas. Obviamente, as dificuldades surgirão aos que anseiem e planejem abordar métodos como este, uma vez que nenhuma inovação surgirá sem ter de enfrentar resistência.

Referências

BARBOSA, Rommel Melgaco. Ambientes Virtuais de aprendizagem. Porto Alegre; Artmed, 2005.

CERVERÓ, Aurora Cuevas. Alfabetización en información y lectura en los nuevos entornos educativos. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília, 2006: 33 – 45.

LEONTIEV, Alexis, 1981. The Problem of Activity in Psychology. In: WERTSCH, J. V. (Ed.) The concept of activity in soviet psychology. New York: M. E. Sharpe. Inc. p. 37-71.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luís Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (Org.). Hipertexto e Gêneros Digitais. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

PIÑOL, Mar Cruz. Enseñar español en la era de Internet. La WWW y la enseñanza del español como lengua extranjera. Barcelona: Octaedro, 2002.

SIMEÃO, Elmira. Comunicação Extensiva e Informação em Rede. Brasília. Universidade de Brasília, 2006.

SUAIDEN, E. J. & OLIVEIRA, C. L. A ciência da informação em novo modelo educacional: escola digital integrada. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília, 2006: 97-107.

